

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**SÉRGIO EDUARDO FAZANARO VIEIRA**

**O ensino de filosofia como arte da existência: um  
estudo com estudantes do Ensino Médio em  
escolas do município de Campinas/SP**

**CAMPINAS – SP**

**2019**

**SÉRGIO EDUARDO FAZANARO VIEIRA**

**O ensino de filosofia como arte da existência: um estudo com estudantes do Ensino Médio em escolas do município de Campinas/SP**

Tese apresentada como exigência para obtenção do Título de Doutor em Educação da linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Samuel Mendonça.

**PUC-CAMPINAS**

**2019**

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Carvalho CRB 8/9313  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

100  
V658e

Vieira, Sérgio Eduardo Fazanaro

O ensino de filosofia como arte da existência: Um estudo com estudantes do ensino médio em escolas do município de Campinas/SP / Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira. - Campinas: PUC-Campinas, 2020.

207 f.: il.

Orientador: Samuel Mendonça.

Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Filosofia. 2. Ensino médio. 3. Educação. I. Mendonça, Samuel. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós Graduação em Educação. III. Título.

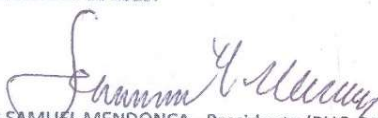
CDD 100

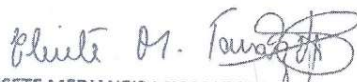
**SERGIO EDUARDO FAZANARO VIEIRA**

**O ENSINO DE FILOSOFIA COMO ARTE DA EXISTÊNCIA:  
UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO  
EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP**

Este exemplar corresponde à  
redação final da Tese de Doutorado em Educação da  
PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.


APROVADA: 13 de dezembro de 2019.

  
DR SAMUEL MENDONÇA - Presidente (PUC-CAMPINAS)

  
DRA ELISETE MEDIANEIRA TOMAZETTI (UFESM)

  
DR PEDRO ANGELO PAGNI (UNESP)

  
DR SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO (UNICAMP)

  
DR ARTUR JOSE RENDA VITORINO (PUC-CAMPINAS)

## **Dedicatória**

*Ao meu amor, pois o outro é a natureza oculta que desestabiliza, o olhar que nos transforma.*

## **Agradecimentos**

*Aos meus pais, que me possibilitaram experimentar o mistério do viver.*

*Ao meu orientador Prof. Dr. Samuel Mendonça, por tantas sábias lições e pelo estímulo constante.*

*Aos professores Dr. Pedro Angelo Pagni e Dra. Elisete Tomazetti, cujas valiosas recomendações deram novo impulso às minhas buscas.*

*Ao Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino, que de maneira provocativa sempre me motivou novos encontros quando a busca era incessante.*

*Aos amigos professores da Faculdade de Filosofia da PUC-Campinas, parceiros e motivadores nesse mergulho do pensar os desafios do ensino de filosofia do tempo presente. Em especial, meu carinho pelo apoio dos professores Dr. Edvaldo Manoel de Araújo, que possibilitou institucionalmente essa experiência, Me. Marcos José Alves Lisboa e Dr. Fernando Luis do Nascimento, pelas trocas, pelo diálogo constante na “sala dos professores” e pela preocupação em estar presentes, e Dr. Newton Aquiles Von Zuben, que me acolheu na instituição de maneira humana, fraterna e sempre incentivadora nos alegres encontros.*

*Ao Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que se estende ao Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial ao Prof. Dr. Luís Arlindo Feriani Filho e à Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid pelo constante apoio e incentivo.*

*Aos funcionários dessa universidade que trabalham arduamente para garantir o andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em especial, à secretária Neide e às bibliotecárias Cidinha e Penha, pela dedicação e pelo comprometimento.*

*Aos professores que, com pequenos gestos, sempre me incentivaram. Em especial, ao Prof. Dr. Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, Prof. Dr. Glauco Barsalini, Prof. Me. Paulo Moacir Godoy Pozzebon e Prof. Dr. Germano Rigacci Junior.*

*À amiga, filósofa e professora Lucília Bonfim, sábia, incentivadora e “salvadora da pátria quando se corriam perigos”, pelo carinho eterno desde o nosso encontro na graduação.*

*Aos amigos Profa. Dra. Juliana Giosuelli Meirelles, Gerson Canuto de Paiva e Ricardo Rampin Koagura que, com carinho e na gratuidade, dispuseram-se a ler meus escritos e a contribuir com reflexões sensíveis e significativas para este trabalho.*

*Aos companheiros de curso e ao grupo de pesquisa “Política e Fundamentos da Educação”, que, entre as angústias e os desafios do processo, proporcionaram trocas fundamentais.*

*Às escolas públicas e particulares que de maneira generosa me receberam e possibilitaram esta pesquisa. A seus professores, coordenadores e jovens estudantes.*

*A amigos queridos pelo apoio amoroso e generoso.*

“[...] a filosofia é uma arte de viver, um estilo de vida que abarca toda a existência.”

Pierre Hadot (1922-2010)

## RESUMO

VIEIRA, Sérgio Eduardo Fazanaro. **O ensino de filosofia como arte da existência: um estudo com estudantes do Ensino Médio em escolas do município de Campinas/SP.** 2019. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

Esta tese teve como objeto as representações de estudantes do ensino médio sobre o ensino de filosofia. O objetivo da pesquisa consistiu em investigar qual o sentido da filosofia para estudantes do ensino médio, na consideração da Lei nº 11.864/2008 e, sobretudo, das implicações da nova formulação por meio da Lei nº 13.415/2017, que estabeleceu parâmetros para a reforma desse nível de ensino. Para isso, o problema da tese configurou-se na pergunta: que sentido(s) provoca a filosofia na percepção de discentes do nível médio? A tese partiu da hipótese de que o ensino de filosofia no ensino médio assume sentido quando é produzido pelo viver dos estudantes, mais especificamente, pelo enfrentamento dos problemas da vida, como direcionamento da própria existência, da necessidade de pertencimento e da busca solitária pela identidade interior, retomando o próprio ser interior nas contradições da vida. A razão pela qual se assumiu a filosofia do sentido reside na necessidade de oferecer ocasião para a vida ativa de jovens. Além disso, entendeu-se que a filosofia do sentido mostrou-se como uma concepção filosófica de ensino que valoriza uma atitude de total conversão da atenção para olhar o mundo em si mesmo e por si mesmo como valor existencial e ético. Pensar a partir dessa perspectiva confere, precisamente, sentido à existência de jovens brasileiros. O método para perceber as falas dos estudantes consistiu em pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Teve-se como fundamentação teórica a concepção de filosofia como maneira(s) de viver, desenvolvida por Pierre Hadot, ao investigar a filosofia antiga e suas escolas filosóficas. Ademais, as questões que remetem ao ensino de filosofia foram tratadas a partir da interlocução entre diversos estudiosos do tema, sobretudo aqueles que tratam o ensino de filosofia como problema filosófico e em diálogo com a perspectiva de uma filosofia do sentido, aqui investigada sob maneiras de vida, como é o caso de Walter Omar Kohan, Alejandro Cerletti e Silvio Gallo. A pesquisa empírica, realizada com estudantes de escolas da cidade de Campinas, SP, foi feita por meio de um questionário semiestruturado. Como resultados, afirma-se a importância do professor de filosofia em escolas para viabilizar espaço dialógico que leve em consideração, além de conteúdos de filosofia, aspectos ligados à existência humana. Além disto, as aulas de filosofia se mostraram lugar de expressão da vida e pensamento dos estudantes, demonstrando a importância do ensino de filosofia e das experiências vivenciadas por eles. Como contribuição à área de Educação, a tese elegeu as representações de estudantes como centralidade, então, pesquisas empíricas sobre o ensino de filosofia feitas a partir do olhar de professores agora têm um importante complemento que poderá ser considerado para o permanente e contínuo aprimoramento do campo educacional.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia. Pierre Hadot. Políticas educacionais. Representação de estudantes.



# ABSTRACT

VIEIRA, Sérgio Eduardo Fazanaro. **The teaching of philosophy as art of existence: a study with high school students in schools in Campinas / SP.** 2019. 207p. Thesis (Doctorate in Education) - Graduate Program in Education, Pontifical Catholic University of Campinas, Campinas, 2019.

This thesis has as object the representations of high school students about the teaching of philosophy. The objective of the research was to investigate the meaning of philosophy for high school students, considering Law No. 11.864/2008 and, above all, the implications of the new formulation through Law No. 13.415/2017, which established parameters for the reform of this level of education. For this, the problem of the thesis was the question: what sense(s) provokes philosophy in the perception of students of high school? The thesis was based on the hypothesis that the teaching of philosophy in high school takes on meaning when it is produced by the students' living, more specifically, by facing the problems of life, such as directing their own existence, the need for belonging and the solitary search for the identity of an inner-self, taking up one's inner-self in the contradictions of life. The reason why the philosophy of meaning has been assumed is that it offers an opportunity for the active life of young people. In addition, it was understood that the philosophy of meaning proved to be a philosophical conception of teaching that values an attitude of total conversion of attention to an outlook of the world in and of itself as existential and ethical value. Thinking from this perspective gives meaning to the existence of young Brazilians. The method to understand the students' speech consisted of bibliographical, documentary and empirical research. The theoretical basis was Pierre Hadot's conception of philosophy as a way of life, when investigating ancient philosophy and its philosophical schools. Moreover, the questions that refer to the teaching of philosophy were treated from the dialogue between several scholars of the subject, especially those who treat the teaching of philosophy as a philosophical problem and in dialogue with the perspective of a philosophy of meaning, investigated here in lifestyles such as Walter Omar Kohan, Alejandro Cerletti and Silvio Gallo. The empirical research, conducted with students from schools in the city of Campinas, SP, was done through a semi-structured questionnaire. As a result, we state the importance of the philosophy teacher in schools to enable dialogical space that takes into consideration, besides the contents of philosophy, aspects related to human existence. In addition, the philosophy classes proved to be a place of expression of the students' life and thinking, demonstrating the importance of the philosophy teaching and the experiences lived by them. As a contribution to the area of Education, the thesis elected the representations of students as centrality, so empirical research on the teaching of philosophy from the teachers' eyes now has an important complement that can be considered for the permanent and continuous improvement of the educational field.

**Keywords:** Philosophy Teaching. Pierre Hadot. Educational policies. Student's representation.

# LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO 1.</b> Carta de Ciência e Autorização da Instituição.....	178
<b>ANEXO 2.</b> Termo de consentimento livre e esclarecido – Alunos e Responsáveis.....	179
<b>ANEXO 3.</b> Questionário aplicado.....	180

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade dos respondentes.....	196
<b>Gráfico 2</b> - Sexo/Gênero.....	196
<b>Gráfico 3</b> - Atividade remunerada .....	197
<b>Gráfico 4</b> - Renda familiar.....	197
<b>Gráfico 4a</b> - Renda familiar – Escolas privadas.....	198
<b>Gráfico 4b</b> - Renda familiar – Escolas públicas.....	198
<b>Gráfico 5</b> - Tempo livre.....	199
<b>Gráfico 6</b> - Acesso à informação.....	199
<b>Gráfico 7</b> - Tempo de uso de internet.....	200
<b>Gráfico 8</b> - Uso da internet.....	200
<b>Gráfico 9</b> - Participação em grupo ou atividade social.....	201
<b>Gráfico 10</b> - Como os alunos consideram a educação recebida no Ensino Médio.....	201
<b>Gráfico 11</b> - Características presentes no Ensino Médio.....	202
<b>Gráfico 12</b> - Como os alunos consideram os conteúdos do Ensino Médio.....	202
<b>Gráfico 13</b> - Como avaliam as aulas de filosofia – Escolas particulares.....	203
<b>Gráfico 14</b> - Como avaliam as aulas de filosofia – Escolas públicas.....	203
<b>Gráfico 15</b> - Quanto ao tempo das aulas de filosofia.....	204
<b>Gráfico 16</b> – Como os alunos consideram as aulas de filosofia.....	204
<b>Gráfico 17</b> - Sobre os conteúdos das aulas de filosofia .....	205
<b>Gráfico 18</b> - Atuação do professor de filosofia.....	205
<b>Gráfico 19</b> - Nas aulas de filosofia, os alunos consideram.....	206
<b>Gráfico 20</b> - Temáticas relevantes.....	206
<b>Gráfico 21</b> - O que pode a filosofia em minha vida?.....	207
<b>Gráfico 22</b> - Frequenta outros espaços filosóficos.....	207

# LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Lócus da pesquisa empírica.....	77
<b>Quadro 2.</b> Participantes da pesquisa.....	94

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	12
<b>Capítulo I – Filosofia do sentido como maneira de viver</b> .....	18
1.1 Filosofia, maneira de viver e sentidos.....	19
1.2 Pierre Hadot e as antinomias com o pensamento de Michel Foucault.....	28
1.3 Discurso filosófico.....	32
1.4 Exercícios espirituais.....	36
1.5 Por uma filosofia do sentido para o tempo presente.....	46
<b>2. Capítulo II – Reforma do Ensino Médio e o Ensino de Filosofia</b> .....	49
2.1 Contextos da Reforma do Ensino Médio.....	51
2.2 Sobre o ensino de filosofia.....	58
<b>3. Capítulo III – O caminho da investigação, instrumentos e contexto das escolas</b> .....	73
3.1 Metodologia e instrumentos de aplicação da pesquisa .....	73
3.2 Panorama do campo em investigação.....	76
3.3 Caracterização das escolas da pesquisa.....	78
3.4 Os participantes da pesquisa.....	93
<b>4. Capítulo IV – Experiência(s), Aprendizado(s) e Sentido(s)</b> .....	95
4.1 Modos de vida do tempo presente: o viver e o morrer .....	98
4.2 A filosofia, seu ensino e a conversão: uma educação para o viver, o dialogar e o morrer.....	127
4.3 O filósofo-educador: “permita que teus olhos desaprendam” .....	143
<b>Considerações finais</b> .....	156
<b>Referências</b> .....	166
<b>Anexos</b> .....	177
<b>Gráficos</b> .....	195